

Estados Unidos advertem devedores da A.Latina a manterem austeridade

Caracas — Os Estados Unidos advertiram a América Latina que não há substitutos para as rígidas medidas de austeridade destinadas a ajudar a região a superar sua dívida externa, avaliada em 300 bilhões de dólares. E exortaram os 31 países — reunidos desde segunda-feira em Caracas — a dialogar com seus credores individualmente, “abandonando a retórica estéril”.

Os países latino-americanos, por sua vez, submeteram ao plenário da conferência — patrocinada pela Organização dos Estados Americanos (OEA) — novas propostas que incluem a manutenção do fluxo de financiamento externo, taxas de juros mais baixas, períodos de carência maiores e suavização dos austeros programas do Fundo Monetário Internacional. A delegação americana rejeitou mudanças na prática de empréstimos privados, assim como no tipo de ajuda prestada pelo FMI.

Cinco pontos

Em um documento de 14 páginas, os Estados Unidos

apresentaram sua estratégia de cinco pontos para solucionar a crise econômica latino-americana: ajustes nas economias dos países devedores, assistência do FMI para os necessários ajustes econômicos, assistência financeira dos países credores (privada e oficial) após uma análise da situação de cada país, incremento das relações comerciais internacionais e manutenção de uma política de livre mercado nos diversos países.

O delegado norte-americano, Paul McGonagle, ressaltou que Washington não pretende dialogar com seus aliados regionais sobre as altas taxas de juros e deixou claro que a formação de um cartel bloquearia a ajuda aos países devedores.

Durante o encontro, fontes venezuelanas disseram que o país pedirá uma nova moratória para o pagamento de sua dívida externa e não retomará as conversações com o FMI antes das eleições presidenciais de dezembro. O Governo de Caracas pedirá aos bancos credores novo prazo de carência até o final do ano.